

MILHO DO PARANOÁ NA FRENTE



Anos de investimentos em tecnologia têm rendido mais que um reconhecimento coletivo para a classe agricultora do Distrito Federal.

Colocam em evidência também seus destaques individuais. Em 2005, o agricultor Leomar Cenci conseguiu colher 11,6 mil quilos de milho em apenas um dos 40 hectares que cultiva na região do PAD-DF, zona rural do Paranoá. Com o feito, o produtor gaúcho desbancou 29 concorrentes de Goiás e do oeste de Minas Gerais, sagrando-se campeão no primeiro concurso de produtividade promovido pela Dekalb, marca de sementes híbridas da gigante internacional Monsanto.

Para se ter uma idéia da façanha de Cenci, basta comparar com outros números da cultura do milho. No ano passado, os agricultores do DF colheram a oitava maior safra do grão do país, entre 5.314 municípios brasileiros que cultivam o grão. Foram 227,1 mil toneladas em 36,7 mil hectares de terra, uma produtividade média de 6.187 quilos por hectare — a média nacional é de 3.619 quilos por hectare, segundo o Instituto Brasileiro de Ge-

ografia e Estatística. Com a produção controlada, Cenci conseguiu tirar três vezes mais milho por hectare que o produtor médio brasileiro.

“Não é difícil tirar 6 mil quilos de milho por hectare nessa terra. Nós temos boas parcerias. Aqui é comum termos uma ou duas novas variedades de sementes a cada ano”, conta o produtor, radicado no PAD-DF há 27 anos. Cenci afirma que a escolha do Distrito Federal como campo de teste para novas variedades de sementes melhoradas geneticamente decorre do alto grau de fertilidade conseguido após anos de manejo do solo e de desenvolvimento de técnicas modernas de plantio e cultivo. “Hoje, se tornou mais fácil. Mas, no começo, pensamos muito aqui”, relata.

O concurso da Dekalb reuniu 29 produtores de municípios com larga tradição na cultura do milho, como Cristalina, Luziânia, São João da Aliança e Água Fria de Goiás e Unaí (MG). Além de Leomar Cenci, outros dois produtores brasilienses figuraram entre os dez agricultores com os maiores índices de produtividade da região. O coordenador de Desenvolvimento Tecnológico da Monsanto e um dos organizadores do concurso na região, Alexandre Chaves, dá a fórmula do sucesso. “Quem trabalha aqui investe em tecnologia para isso, pensam em híbridos de alto investimento para se buscar alta produtividade”, destaca. (GQ)

A FORÇA DO CAMPO

As 10 principais culturas da agricultura brasiliense

Produto	Área plantada (hectares)		Rendimento médio (kg/ha)	
	Brasil	DF	Brasil	DF
Soja	23,4 milhões	59 mil	2.230	3.198
Milho	12,2 milhões	36,7 mil	3.040	6.187
Feijão	3,9 milhões	14,5 mil	806	2.523
Algodão herbáceo	1,2 milhões	4,7 mil	2.913	3.462
Sorgo granífero	814,4 mil	3,6 mil	1.929	3.123
Trigo	2,3 milhões	1,1 mil	1.973	5.477
Café (beneficiado)	2,3 milhões	946	920	979
Madioca	1,9 milhões	850	13.605	16.756
Cana-de-açúcar	5,8 milhões	498	72.854	51.481
Laranja	806,3 mil	412	22.159	27.351

Município	Área plantada (ha)	Produção (em R\$ milhões)
1º Sapezal (MT)	528.708	984,6
2º Campo Verde (MT)	288.024	903,8
3º São Desidério (BA)	443.367	847,5
4º Sorriso (MT)	664.512	766,1
5º Diamantino (MT)	407.516	740,5
11º Barreiras (BA)	234.196	454,4
12º Uberaba (MG)	188.480	381,7
13º Jataí (GO)	365.867	372,5
14º Petrolina (BA)	25.106	363,3
15º Rio Verde (GO)	378.352	361,1
21º Santo Antônio do Leste (MT)	157.295	282,5
22º Pinheiros (ES)	19.878	270,7
23º Alto Taquari (MT)	114.367	260,3
24º Brasília (DF)	125.313	246,1
25º Morro Agudo (SP)	104.844	246,0